

AMAZÔNIA E ESCOLARIZAÇÃO: INTEGRANDO SABERES TRADICIONAIS AO CURRÍCULO ESCOLAR

Stephany Corrêa Barreiros ¹

RESUMO

O presente artigo é do tipo bibliográfico e tem como objetivo analisar a viabilidade e os benefícios da integração dos saberes tradicionais da Amazônia no currículo escolar, tendo em vista a necessidade de tratar em sala de aula assuntos que sejam relacionados à Amazônia. Para isso, a metodologia utilizada é do tipo bibliográfica e qualitativa, utilizando como base teórica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de autores como: Forquin (1993), Merriam (1998), Texeira e Oliveira (2008), Hage (2015) e Martins (2020). Os resultados deste estudo revelam a importância de tratar sobre os saberes da Amazônia nas escolas, a fim de promover aos alunos o conhecimento acerca de suas culturas, da preservação da floresta e ainda, sobre a fauna brasileira, atentando-se aos problemas ambientais encontrados nessa região. Ao final desta pesquisa concluiu-se que esse tema é de extrema relevância para a educação e por isso, é necessário que os desafios ao incluí-lo sejam superados para que de fato, esse assunto ganhe o protagonismo merecido.

Palavras-chave: Saberes Amazônicos; Escolarização; Currículo Escolar.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a Amazônia ocupa cerca de 60% do território brasileiro, sendo rica em biodiversidade e cultura. Sua vasta fauna e flora estão constantemente associadas à preservação do meio ambiente, o que busca trazer protagonismo à Amazônia. Promovendo não apenas um papel informativo a quem está ouvindo ou estudando sobre o tema, mas também desenvolvendo o interesse dessas pessoas pela defesa e preservação desse ambiente.

Além disso, conforme o IBGE, a Amazônia influencia no ciclo global de carbono, nas mudanças climáticas, contém ervas medicinais utilizadas por indígenas e ribeirinhos, e ainda, abriga os animais da fauna brasileira. Sua importância deve ser reconhecida, incluindo conhecimentos sobre a região nos currículos de todas as escolas do país, não apenas nas comunidades locais. Isso porque, segundo Forquin (1993), é necessário analisar a relação entre a escola e os fatores externos, de modo que esses elementos sejam incluídos no currículo a fim de promover o desenvolvimento dos alunos.

No contexto educacional ribeirinho, é inegável as dificuldades vivenciadas diariamente por essa comunidade escolar para terem uma educação de qualidade, este fato

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará, UEPA, stephanycorrea522@gmail.com



causa nos alunos uma maior dificuldade de aprendizado. Por isso, faz-se ainda mais necessário a inserção de metodologias ativas para melhorar o engajamento em sala de aula.

Diante dessa necessidade, busca-se compreender como elas podem ser adaptadas à sala de aula, levando em conta o contexto social, cultural e econômico dessas instituições, oferecendo ao professor uma nova alternativa pedagógica.

Na BNCC estão previstas algumas competências, entre elas estão: a valorização e o uso dos conhecimentos de sala de aula para a compreensão da realidade; incentivo ao exercício livre da curiosidade intelectual no contato com a ciência. Desse modo, é importante que na aplicação dessa estratégia seja levado em consideração as vivências do aluno, de modo que ele consiga relacionar os assuntos da sala de aula com a sua realidade.

Tendo em vista a necessidade de abordar este tema em sala de aula, o prezado trabalho busca compreender a seguinte questão problematizadora: De que modo a inclusão dos saberes da Amazônia no currículo escolar impacta o processo de escolarização dos estudantes? Dessa forma, tem como objetivo analisar a viabilidade e os benefícios da integração dos saberes tradicionais da Amazônia no currículo escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica e qualitativa, com foco em obras acadêmicas e documentos oficiais, como a BNCC, que discutem a integração dos saberes tradicionais da Amazônia no cenário escolar. Segundo Merriam (1998), “a pesquisa qualitativa busca dados descritivos com uma abordagem crítica e interpretativa.”

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, na qual os pesquisadores estudam os fenômenos em seus cenários naturais, buscando entender os significados que as pessoas atribuem a eles.

Creswell (2007) considera a pesquisa qualitativa como um ambiente natural que serve como fonte de dados para o pesquisador, sendo este o principal instrumento. Esses dados são predominantemente descritivos. Esse campo é impulsionado pelo interesse do pesquisador em estudar o problema e identificar como ele se manifesta nas atividades, procedimentos e interações cotidianas.

As fontes serão selecionadas com base na relevância para o tema, sua contribuição para a discussão sobre a importância dos saberes amazônicos nas escolas e



sua citação em estudos acadêmicos. A análise dos dados será fundamental para identificar os benefícios e desafios dessa integração nas instituições educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A CONTRIBUIÇÃO DOS SABERES AMAZÔNICOS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Os saberes amazônicos, quando integrados ao contexto educacional dos alunos, podem ser interligados a uma variedade de conteúdos didáticos. Isso se deve ao fato de que esses tópicos relacionados à Amazônia promovem uma riqueza de aprendizado, em virtude da multiplicidade de temas que podem ser abordados em sala de aula, favorecendo uma troca de conhecimento eficaz e enriquecedora.

Muitas vezes se analisa o espaço amazônico de forma homogênea, desconsiderando-se a sua multiculturalidade e sócio-biodiversidade, desconsiderando-se, inclusive, a identidade de cada povo que vive e convive nesse espaço amplo e diverso, que pode ser caracterizado não como Amazônia, mas como Amazônias. Cada uma dessas Amazônias representa um lugar de determinados autores e grupos sociais, que produzem e reproduzem suas práticas sociais cotidianas, imprimindo assim características próprias a cada um desses lugares. (Texeira, Oliveira, 2008, p.26)

Desse modo, ao estudar as diferenças étnicas, deve-se levar em consideração as culturas e identidades dos povos que habitam a Amazônia. Ademais, é possível abordar outras questões sociais, ambientais, entre outras. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, em sua terceira competência, destaca a importância da valorização de diferentes manifestações culturais, de modo a permitir que os alunos compreendam sua própria identidade, cultura e comunidade, além de conhecer novas identidades, visando promover a participação e a comunicação acerca da diversidade cultural do país.



Deve-se lutar em favor de práticas curriculares que se configurem enquanto territórios de construção da cidadania ativa e do fortalecimento da esfera pública, assumindo a responsabilidade com a formação de sujeitos críticos, a partir do lugar deles, e, ao mesmo tempo, capaz de colocar-se e entender-se em relação e integração com outros sujeitos e espaços sócio-políticos e culturais, em escala local e global, considerando os conflitos existentes e fortalecendo uma cultura política participativa e protagonista na Amazônia e na sociedade em geral. (Hage, 2015)

Baseado nisso, torna-se necessário que o currículo escolar seja ainda mais direcionado para as questões que envolvem a Amazônia, considerando que seu território abrange uma significativa porção do país.

É indispensável conhecer e aprender sobre os aspectos da cultura local, os costumes, além de questões relevantes, como a função de determinadas plantas, os problemas relacionados à extinção da fauna brasileira e as estratégias para preservar a floresta, evitando que ela seja devastada por desastres, muitos dos quais são provocados pela ação humana. Dessa forma, essa abordagem contribuirá para o desenvolvimento integral das crianças em diversos âmbitos.

No âmbito escolar, a valorização de elementos do cotidiano ribeirinho, como o uso de referências culturais e naturais, possibilita aprendizagens mais significativas e promove a construção de conhecimentos a partir da realidade dos alunos.

Baldez et al. (2024) reforçam que a ludicidade também contribui para o fortalecimento da identidade cultural das crianças, ao permitir que elas reconheçam sua cultura e suas vivências refletidas nas práticas pedagógicas. Esse reconhecimento não só enriquece o processo educativo, mas também fortalece os laços entre a escola e a comunidade, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e conectado às necessidades criança.

DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA NAS ESCOLAS

A inclusão dos saberes amazônicos nas escolas é de suma importância. Embora algumas pautas já sejam discutidas, é necessário que esses conteúdos ganhem maior destaque para promover uma verdadeira aprendizagem. No entanto, há resistência por parte de professores e instituições, especialmente em relação ao currículo tradicional.



A região amazônica, que possui grande relevância para a preservação cultural e ambiental, enfrenta desafios como a destruição ambiental e o deslocamento de comunidades. Os educadores precisam integrar efetivamente a identidade amazônica nas aulas, considerando tanto seu patrimônio milenar quanto as diversas influências históricas e culturais.

Os educadores e educadoras são protagonistas de ações que necessitam incorporar efetivamente e significativamente a identidade com a região amazônica, não podendo ficar restritos aos elementos das paisagens urbanas e de marcos históricos, pois a região amazônica possui um patrimônio milenar, herança dos primeiros habitantes da floresta, cujo extermínio não apagou as leituras que fizeram das águas, das árvores, dos animais e dos fatos cotidianos, da cultura amazônica. Esses elementos mesclaram-se a outros trazidos pelos colonizadores (branco), pelos negros, nordestinos, nascendo a cultura do caboclo ribeirinho. (Martins, 2020, apud Ghedin, 2006)

Para que a Amazônia desempenhe um papel relevante nas salas de aula, é fundamental reformular o currículo, substituindo o tradicional por temas igualmente significativos, além de capacitar os professores, que ainda resistem a essas mudanças nos livros didáticos. Lopes (2009) sugere que as escolas se tornem espaços que dialoguem com a cultura local, promovendo a interação e o aprendizado sobre a Amazônia e sua importância.

Além disso, é inegável que em diversas ocasiões torna-se cômodo utilizar apenas os conteúdos já disponíveis nos livros didáticos e que essa adaptação requer um pouco mais de trabalho e um olhar mais delicado do professor ao que se é vivenciado na realidade de cada um da turma.

Ademais, a falta de recursos interferem nessa aplicação também, porque por mais que em muitas aulas o professor consiga apenas falar sobre a vivência do aluno e os saberes tradicionais em comunidades ribeirinhas, por exemplo, trazer para a aula objetos que representem e demonstre mais essa cultura ajuda a enriquecer a aula e a torna mais prazerosa e interessante para o aluno, porque além de se identificar com o assunto, ele tem contato direto com o que está sendo explicado.

Por isso, a formação de professores é indispensável pois a formação inadequada dos professores dificulta a incorporação desses saberes em sala de aula, o que acarreta na resistência ao currículo tradicional causando essa desconexão entre os assuntos abordados em sala e a realidade vivenciada na Amazônia.



Todavia, é importante ressaltar que é necessário que o país todo tenha acesso aos saberes tradicionais amazônicos, pois estes fazem parte da história do país e da formação cultural de todo o povo brasileiro. E não deve apenas ser lembrado pelas comunidades amazônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa, por meio da análise das referências bibliográficas, ressaltam de forma significativa a relevância da integração dos saberes amazônicos no contexto educacional. Verificou-se que, ao estudar e valorizar esses conhecimentos, promove-se a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e comprometidos com a preservação da floresta amazônica. Além disso, amplia-se a compreensão acerca das distintas culturas que compõem a diversidade sociocultural do Brasil, favorecendo o respeito, o reconhecimento e o diálogo entre diferentes modos de vida e de saber.

Dessa maneira, ao aplicar esses conteúdos de forma mais frequente e contextualizada nas salas de aula, a educação voltada aos conhecimentos sobre a Amazônia torna-se mais eficaz, significativa e transformadora. Esse processo não apenas desperta o interesse dos estudantes, como também contribui para a construção de uma identidade coletiva pautada na valorização do patrimônio natural e cultural brasileiro.

A partir dessa análise, evidencia-se a necessidade de romper com a resistência imposta por currículos tradicionais, ainda muitas vezes centrados em perspectivas eurocêntricas e descontextualizadas da realidade local. É fundamental, portanto, investir de maneira contínua na formação inicial e continuada de professores, para que esses profissionais estejam preparados para incorporar práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem os saberes tradicionais da Amazônia como parte essencial do conhecimento científico e educativo.

Com isso, este estudo reforça a importância de uma educação que não se limite à transmissão de conteúdos, mas que estimule a reflexão crítica, o respeito à diversidade cultural e o engajamento na defesa do meio ambiente. Integrar os saberes amazônicos ao ensino é, portanto, um caminho indispensável para a construção de uma sociedade mais consciente, sustentável e socialmente justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Tendo em vista a análise apresentada neste trabalho, conclui-se que a integração dos saberes tradicionais da Amazônia constitui um aspecto fundamental para a educação contemporânea. Mais do que um simples reconhecimento cultural, essa integração representa uma oportunidade de construir práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, promovam o respeito às diferentes formas de conhecimento e contribuam para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Dessa forma, este estudo visa não apenas evidenciar a relevância dessa questão, mas também propor caminhos que permitam superar os desafios de sua implementação. Busca-se, assim, garantir um processo educativo representativo, que fortaleça e enalteça reflexões sobre a Amazônia, sobre as comunidades que nela habitam, os animais que dela dependem e toda a imensa riqueza ambiental que precisa ser urgentemente respeitada e preservada.

Afinal, caso a Amazônia continue sofrendo com o avanço da degradação ambiental e o desrespeito às populações tradicionais, as consequências não se limitarão às comunidades locais, mas afetarão todo o equilíbrio ecológico e social do país, comprometendo a qualidade de vida de todas as formas de existência.

Sendo assim, essa abordagem em sala de aula promove não apenas a troca de conhecimentos, mas também a identificação do aluno com o conteúdo trabalhado. Ao reconhecer-se no contexto apresentado, o estudante desenvolve maior interesse e engajamento nas atividades, fortalecendo sua consciência crítica, seu senso de pertencimento e seu papel ativo na preservação do meio ambiente e na valorização dos saberes tradicionais.

Portanto, integrar os saberes amazônicos ao currículo escolar é um passo essencial para a construção de uma educação mais inclusiva, sustentável e conectada com as realidades locais — uma educação capaz de formar cidadãos conscientes, sensíveis às questões ambientais e comprometidos com a defesa da vida em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.



DA SILVA BALDEZ, Allana Cristina; DE SOUSA, Ana Telma Monteiro. **Ludicidade no Contexto da Educação Ribeirinha: Brincando de Aprender na Amazônia.**

Editora Realize, 2024.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 208 p.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma educação do campo na Amazônia: currículo e diversidade cultural em debate.** Disponível em:
<http://pt.slideshare.net/curriculoemmovimentopara/por-uma-educao-docamponaamazniacurriculo-e-diversidade-cultural-em-debate-salomo-hage>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Gov.br, 2021.

LOPES, Alice Casimiro. **Pluralismo cultural em políticas de currículo nacional.** In: MOREIRA, Antonio Flávio (org.). Currículo: políticas e práticas. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009

MARTINS, K. S. B. da S. (2020). **Currículo, saberes e identidades culturais amazônicas: como os docentes pensam e praticam os currículos escolares? / Curriculum, knowledge and amazon cultural identities: how do teachers think and practice school curriculums?.** Brazilian Journal of Development, 6(7), 49995–50009.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education.** São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

TEIXEIRA. E.; OLIVEIRA, I. A. **Cuidados éticos na Pesquisa.** In: MARCONDES, M.I; CORSARO, W. A. Sociologia da infância . 2aed. Tradução de L. Gabriele. Porto Alegre: Artmed, 2008.

